

Lazer e cidade: breve análise sobre os espaços públicos da cidade de Marabá-PA.

Leisure and the city: brief analysis of public spaces in the city of Marabá-PA.

Ocio y ciudad: breve análisis de los espacios públicos de la ciudad de Marabá-PA.

Eixo temático: Arquitetura e Urbanismo e ARQ 2 - Planejamento, Projeto e Gestão urbana e regional.

SILVA, Leandro ¹; MASSARI, Karliane ²; SOUZA, Amanda ³; SOUZA, Rebeca ⁴.

¹ leandrogalmeida@unifesspa.edu.br, Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará – UNIFESSPA, Brasil.

² kakamassari@unifesspa.edu.br, Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará – UNIFESSPA, Brasil.

³ amandakarolinebr@gmail.com, Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará – UNIFESSPA, Brasil.

⁴ eirebecastro@gmail.com, Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará – UNIFESSPA, Brasil.

Resumo: O lazer faz parte do cotidiano das pessoas, seja num momento de repouso, seja na prática de atividades físicas. A distribuição dos espaços públicos dentro do território pode ser considerada um empecilho ou facilitadora ao pleno aproveitamento do lazer para a sociedade. O presente trabalho propôs-se a uma análise dos espaços urbanos da cidade de Marabá-PA, visando identificar e elencar os espaços de lazer, bem como a sua importância para a população. Fez-se uma seleção a partir de visitas aos locais que possuíam esse potencial dentro da cidade e ainda pesquisas bibliográficas referentes a essa temática. Assim, foi possível observar os espaços públicos e a sua importância para o território urbano. Em síntese, dentro das características e realidade da região sudeste do estado do Pará, a cidade analisada possui uma boa variedade de espaços de lazer. Entretanto, a forma como esses espaços estão distribuídos no território revelou a sua heterogeneidade e reafirmou uma centralização dos espaços públicos de lazer.

Palavras-chaves: Lazer, espaço público, cidade, Marabá-PA.

Abstract: *Leisure is part of people's daily lives, whether in a moment of rest or in the practice of physical activities. The distribution of public spaces within the territory might be considered an obstacle or facilitator to the full use of leisure for society. The present paper proposed an analysis of the urban spaces of the city of Marabá-PA, aiming to identify and list the leisure spaces, as well as their importance for the population. A selection was made based on visits to places that had this potential within the city and bibliographic research on this theme too. Thus, it was possible to observe the public spaces and their importance for the urban territory. In summary, within the characteristics and reality of the southeast region of the state of Pará, the analyzed city has a good variety of leisure spaces. However, the way these spaces are distributed in the territory revealed their heterogeneity and reaffirmed a centralization of public leisure spaces.*

Keywords: *Leisure, public space, city, Marabá-PA.*

Abstracto: *El ocio forma parte del día a día de las personas, sea en un momento de descanso o en la práctica de actividades físicas. La distribución de los espacios públicos dentro del territorio puede considerarse un obstáculo o facilitador para el amplio aprovechamiento del ocio para la sociedad. El presente trabajo se propuso a analizar los espacios urbanos de la ciudad de Marabá-PA con el objetivo de identificar y enumerar los sitios para el ocio, así como su importancia para la población. Se realizó una selección basada en visitas a sitios que tienen este potencial dentro de la ciudad y también investigaciones bibliográficas sobre ese tema. Así, fue posible observar los espacios públicos y su importancia para el territorio urbano. En resumen, de entre las características y realidad de la región sureste del estado de Pará, la ciudad analizada cuenta con una buena variedad de espacios de ocio. Sin embargo, la forma en que esos sitios se distribuyen en el territorio reveló su heterogeneidad y reafirmó una centralización de los espacios públicos de ocio.*

Palabras clave: *Ocio, espacio público, ciudad, Marabá-PA.*

1 Introdução

Em distintas sociedades, o lazer teve diferentes funções e a sua realização nos espaços nos revela os modos de viver e cultura da sociedade. No cenário contemporâneo, os entendimentos acerca do ócio se diferenciam das ideias de períodos remotos, como na Grécia Antiga. Segundo matéria publicada no jornal Folha de São Paulo (2001), Aristóteles intitulou que “o primeiro princípio de toda ação é o ócio”. A sociedade de que Aristóteles falava, caracterizava o tempo livre através de uma relação com o desenvolvimento pessoal, por meio de reflexões filosóficas, políticas e culturais, como espécie de alcance ao desenvolvimento humano.

Já o entendimento que os romanos tiveram sobre o ócio estabelecia diálogo com a atualidade, pois para eles assim como para nós, o ócio é o oposto ao trabalho. O tempo livre para os romanos era considerado como um tempo útil para descansar e realizar atividades recreativas, que se diferenciava dos exercícios laborais. A diferença entre o lazer da Grécia e o lazer contemporâneo era que para os gregos o lazer não era um complemento ou algo a se fazer depois do trabalho, ele era mais importante que o trabalho. Logo, para a sociedade helênica o tempo livre servia para pensar e planejar as tarefas a serem bem coordenadas.

Foi com o surgimento da industrialização, que tinha e tem o trabalho como algo essencial na vida do homem, que o ócio passou a ter uma relação com o sentido dado ao lazer, que por sua vez se caracteriza como “o tempo do não-trabalho” (DUMAZEDIER, 1979). O lazer, não sendo a atividade principal do cotidiano, passa a ter uma supervalorização quando se compreende o tempo como um período para o relaxamento.

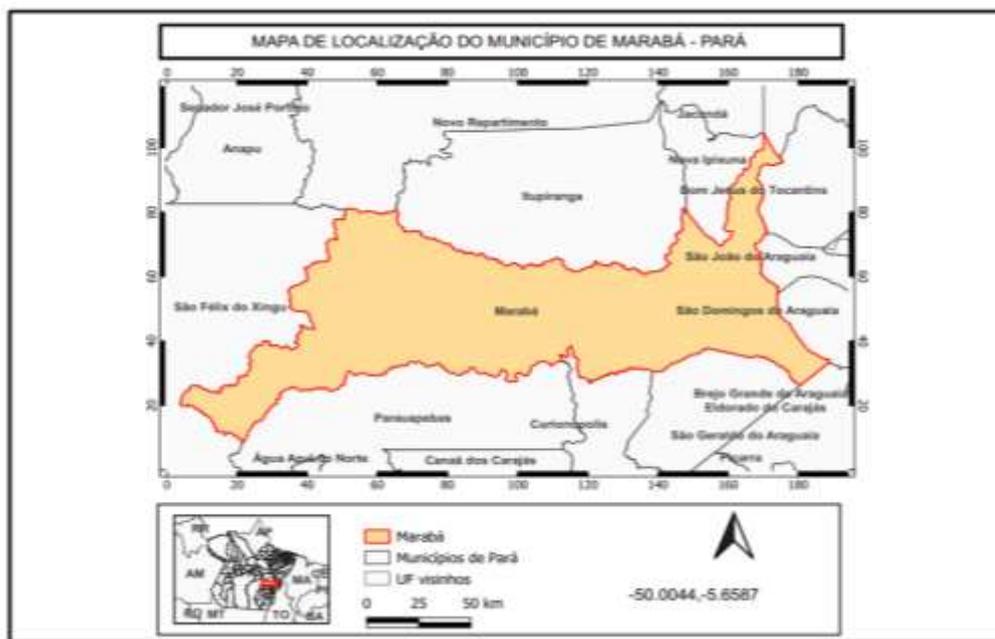
Nas sociedades pré-industriais do período histórico, o lazer não existe tampouco. O trabalho inscreve-se nos ciclos naturais das estações e dos dias; é intenso durante a boa estação, e esmorece durante a má. Seu ritmo é natural, ele é cortado por pausas, cantos, jogos e cerimônias. Em geral se confunde com a atividade do dia: da aurora ao pôr-do-sol. Entre trabalho e repouso o corte não é nítido. (DUMAZEDIER, 1979, p. 26).

Conforme assegurado pela Constituição Federal de 1988, no artigo 6º, o direito ao lazer é inerente a todos os cidadãos sem qualquer distinção (BRASIL, 2021). O artigo comenta ainda a sua importância para a dignidade humana. Assim, a pesquisa tem o objetivo de observar e analisar, mesmo que brevemente, os espaços de lazer vivenciados no município de Marabá-PA. Para tanto, a identificação desses locais de lazer, bem como as suas configurações nos revela de que modo se dão a apropriação desses espaços por parte de seus habitantes. Por ser uma discussão que se fez presente desde as décadas de 1930/1940, no campo das pesquisas

nacionais, espera-se que este trabalho possa se somar às produções científicas e pesquisas acadêmicas existentes.

Por fim, o município de Marabá-PA está situado no sudeste paraense, região norte do Brasil (figura 1), possui um clima tropical que se caracteriza por períodos chuvosos e períodos secos, sua temperatura anual varia entre uma mínima de 22°C e uma máxima de 35°C. Possui 287.664 habitantes, segundo os dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE, 2020), com uma extensão territorial de 15 128, 058 km². O município está na terceira posição no ranking do PIB (Produto Interno Bruto) do estado do Pará, ficando logo atrás das cidades de Belém e Parauapebas, respectivamente. A economia do município gira em torno do mercado varejista, turismo e, principalmente, atividades agrícolas.

Figura 1- Mapa de localização do município da Marabá -PA.



Fonte: Elaborado pelos autores a partir do QGIS, 2021.

2 Referencial teórico

A medida em que o homem interage com o meio ambiente ele produz indagações e propõe respostas a partir do fazer, do conhecer e do sentir. Ao caminhar pela rua são produzidas diferentes sensações, conforme cada experiência individual. Isso deve ser levado em consideração no que diz respeito a produção do espaço público, que compreende as particularidades dos cidadãos e permite a criação de uma cidade mais abrangente (KANASHIRO, 2003).

De acordo com Malheros (2015), não é recente o anseio das temáticas sobre o espaço público, onde se observa, também, essa tendência nas cidades-estados gregas e nas cidades romanas, onde já existia uma verdadeira inquietude sobre a qualidade de vida dos cidadãos. Assim, questões como: realização de pavimentação e alinhamento das ruas para prever segurança e eficiência na circulação, implementação de ágoras e fóruns destinados a interação social e debates no campo político já estavam em voga. É bom se atentar que esses espaços possuíam certa hierarquia nos modos de participação entre os habitantes, tendo em vista que as mulheres e os escravos eram considerados inferiores e não participavam das discussões ou tinham uma

reserva mínima de onde se estabelecer nos lugares públicos. Mas, provavelmente, esses locais estimulavam as pessoas a circularem e geravam certa apropriação.

Esses espaços sofreram modificações de caráter estético ao longo do tempo, no entanto essas mudanças acabavam renovando o interesse pela vida pública na cidade e pelos novos lugares de encontro. Nesse sentido, renovar os espaços públicos é um grande ativo, que por consequência acabava aumentando as inter-relações nesses espaços (MALHEROS, 2015 apud GEHL; GEMZOE, 1992).

Mas foi na contemporaneidade, que os espaços públicos foram diminuindo à medida que são capturados e privatizados pelo poder do capital. Segundo Rolnik (2000), os espaços públicos se tornam apenas um lugar para circulação de mercadorias, que por consequência geram o esvaziamento da dimensão coletiva, de prazer, de lazer, de festa, de circo, de espetáculo, de venda. Desse modo, as funções que conferem vida ao espaço público mudam para as áreas privativas, ou espaços privados, e acabam sendo o corolário da produção dos espaços públicos apenas de circulação.

Quando se comenta sobre a paisagem urbana das cidades logo, imaginam-se os prédios, *shopping centers*, avenidas largas etc. Mas a verdade é que esse tipo de ambiente não possui uma “identidade própria”. Seriam apenas reproduções, cópias de outros lugares que se repetem no imaginário urbano. A esse fato, o arquiteto e urbanista neerlandês, Koolhaas (2010) chama de cidades genéricas. Para ele “a cidade genérica é a cidade libertada da clausura do centro do espartilho da identidade. A cidade genérica rompe com o ciclo destrutivo da dependência, não é mais que um reflexo da necessidade atual e da capacidade atual. É a cidade sem história” (KOOLHAAS, 2010, p. 35).

Koolhaas (2010) frisa a importância da identidade própria da cidade, que segundo ele é crucial para a sociedade, pois seus costumes e crenças é que dão vida espontânea ao ambiente. As integrações da natureza ou a paisagem natural no ambiente urbano se tornam cada vez mais indispensáveis para a qualidade de vida da população. E esses espaços “verdes” geram um grande diferencial, seja no conforto térmico, acústico ou mesmo estético, pois devido as grandes transformações com a industrialização no século XIX e até os dias atuais, o ar e o solo foram e estão sendo fortemente afetados, contribuindo para as degradações ambientais e a vulnerabilidade de grande parte da população.

Assim, os espaços públicos induzem a sociedade a um resgate das relações, da interação com o ambiente a partir da sua utilização não só como meio de circulação, mas como locais de desfrute para o lazer e para o contato. As cidades para Kanashiro (2003, p.156) poderiam ser constituídas por meio da percepção de nossos sentidos. Seria um possível caminho para a criação dos lugares, especialmente quando se refere ao resgate de elementos essenciais, esses até então, perdidos no processo contemporâneo de construção do meio urbano. As emoções e sentidos nos revelam o que cada lugar pode representar e ser dentro das experiências individuais e coletivas e que muitas das vezes, não são levadas em conta no processo de planejamento dos espaços públicos das cidades.

3 Metodologia

Por meio de revisão bibliografia se resgataram conceituações referentes aos sentidos no espaço, bem como a compreensão do que é o espaço público. A metodologia ainda, se apropriou dos conceitos e transformações fundamentais no urbanismo e na política das cidades nos últimos cinquenta anos. Além disso, foi feito um levantamento e mapeamento dos principais espaços de encontro e lazer no município de Marabá, localizada no sul do Estado do Pará, anteriormente

mencionado.

O levantamento foi feito por meio de observação participante, que segundo Drogue (2009) corresponde a uma construção analítica, através da interpretação da realidade, mas questionando-a e transformando o fato em dados. Sendo assim, a observação participante não parte de uma neutralidade do observador, mas, sim, das suas vivências e experiências perante ao fato observado, que tem a observação como método ou técnica de pesquisa (DROGUETT, 2009).

Nesse sentido, a análise dos espaços observados permitiu compreender os moldes que configuraram os espaços de lazer e de encontro, assim como a sua relevância para a população marabaense. A identificação das potencialidades e distribuição desses espaços dentro do território nos permite compreender a importância do lazer para a população, seus desdobramentos e consequências para o planejamento urbano da cidade, podendo contribuir para futuras pesquisas e diagnósticos na gestão e governança urbana.

4 Resultados

Diante da metodologia utilizada foi feito um levantamento *in loco* dos principais espaços de lazer da cidade de Marabá-PA, onde foram identificados 6 espaços públicos e 1 espaço privado dentro do território urbano, onde a população ocupa com uma diversidade de utilizações, seja para a prática de atividades físicas, ou mesmo para o encontro entre amigos e familiares. Os espaços públicos de interesse (figura 2) e que fazem parte do referente levantamento são: Cine Marrocos; Fundação Casa da Cultura; Ginásio Poliesportivo Renato Veloso; Partagem Shopping Marabá; Parque Zoobotânico de Marabá; Orla de Marabá e Praça São Francisco.

Vale lembrar que a maior parte desses locais estavam com horários reduzidos ou não estavam em funcionamento ao público devido a pandemia de covid-19¹. Por isso, nos últimos dois anos não houve grande utilidade para a população, devido as medidas extremamente necessárias de isolamento social. Mas, isso não se aplicou aos espaços ao ar livre, que mesmo com o isolamento estavam e estão sendo frequentados por seus moradores.

¹ A Organização Mundial da Saúde (OMS) definiu em março de 2020 uma nova pandemia identificada a partir do surto da doença Covid-19, causada pelo surgimento do novo coronavírus, chamado SARS-CoV2, que foi descoberta primeiramente em Wuhan, na China, em dezembro de 2019. E se espalhou rapidamente pelo mundo, primeiro pelo continente asiático, e depois em todos os outros.

Figura 2 - Levantamento e localização dos espaços de lazer da cidade de Marabá-PA.



Fonte: Elaborado pelos autores a partir do Google Earth, 2021.

4.1 Cine Marrocos

Há algumas décadas, devido a dificuldade de se ter uma TV em casa, em grande parte do país e, principalmente, nas cidades de pequeno porte, Marabá contava com a iniciativa do Cine Marrocos (figura 3), lugar onde se transmitiam diversos filmes da época. O cinema foi fundado em 1937, como um espaço de lazer para cidade, que na época tinha apenas uma média de 4 mil habitantes. Os filmes da época chegavam de Belém, capital do estado do Pará à Marabá por embarcações e contribuía para o entretenimento da população aos fins de semana. O que antes era uma iniciativa privada hoje se transformou em um palco de cultura regional, administrado pela Secretária de Cultura do município.

Atualmente, a sua função passou a ser de auditório para teatros, danças, performances, além de contar com aulas de vários instrumentos musicais atingindo o público infanto juvenil. O Cine Marrocos é um espaço de lazer da cidade e se localiza em uma área nobre e extremamente comercial da cidade, por se tratar da mais antiga área de povoação da cidade, o bairro Velha Marabá. Em dias comuns de funcionamento, a população que deseja realizar alguma prática recreativa nesse local terá que se deslocar consideravelmente já que seu entorno é constituído majoritariamente por lojas ou bens de serviços.

Figura 3 – Cine Marrocos em Marabá-PA.



Fonte: Elaborada pelos autores, 2021.

4.2 Fundação Casa da Cultura

A Fundação Casa da Cultura (figura 4) surgiu em 1982, foi idealizada pelo Grupo Ecológico de Marabá (GEMA), com a necessidade de se preservar a cultura regional devido às grandes mudanças que viria a acontecer no cenário urbano como o Projeto Grande Carajás². A Fundação apresenta um acervo considerável nos seguintes setores: botânica, geologia, zoologia, arqueologia e antropologia. As suas atividades se concentram no campo da pesquisa e resgate histórico regional, sendo a maior Fundação da região sudeste do estado do Pará. O espaço também conta com uma escola de música (figura 5) que alcança 1500 jovens em idade escolar e em situação de vulnerabilidade socioeconômica, onde possui uma gama variada de instrumentos de sopro e acústico. Atualmente, o seu museu foi desmembrado para o Museu Francisco Coelho e fica localizada na nova Marava Vp-2. Apesar de atender um grande público, os bairros mais periféricos da cidade sofrem com a acessibilidade até o local, pois o tempo de deslocamento é grande e o transporte público da cidade não é satisfatório.

Figura 4 - Fundação Casa da Cultura em Marabá-PA.



Fonte: Prefeitura de Marabá, 2017.

² Projeto Grande Carajás é um projeto de exploração mineral, iniciado nas décadas de 1970 e 1980, pela Vale (antiga CVRD) e engloba as terras do sudeste do Pará, norte de Tocantins e sudoeste do Maranhão.

Figura 5 – Evento cultural na Fundação Casa da Cultura em Marabá-PA.



Fonte: Correio Carajás, 2019.

4.3 Ginásio Poliesportivo Renato Veloso

O Ginásio Poliesportivo Renato Veloso (figura 6) é um complexo esportivo público, utilizado para a práticas de esportes e realização de eventos esportivos, religiosos e culturais. A sua infraestrutura possui várias quadras ao ar livre, quatro vestiários, quatro arquibancadas, área coberta com quadra, uma área elevada que serve de palco, estacionamento e portaria. O referente Ginásio tem capacidade para 5.000 pessoas.

Antes da construção do Centro de Convenções da cidade, os eventos eram realizados no Ginásio, onde aconteciam os maiores eventos religiosos e culturais da cidade. O Ginásio está localizado na nova Marabá FL-16 e pode ser considerado um espaço mais central, pois abarca uma variedade de bairros da cidade e fica mais próximo a grande parte do público-alvo. Atualmente, se encontra fechado para reforma.

Figura 6 - Ginásio Poliesportivo Renato Veloso em Marabá-PA.



Fonte: Elaborada pelos autores, 2021.

4.4 Partagem Shopping Marabá

Em relação a média nacional apenas 4,7% dos shoppings center concentram-se na região norte do país. Assim, ter um shopping em Marabá é muito significativo não só para a região, como também para análise socioeconômica e cultural dentro dos Estados brasileiros. O Partagem Shopping Marabá (figura 7) é o único shopping da cidade e foi construído em 2012, onde acabou tirando o foco do comércio da cidade, que antes estava no centro da cidade. Esse espaço “privado” foi selecionado, dentro da pesquisa, devido a sua grande relevância como espaço de lazer para a população.

Ir ao shopping se tornou parte do cotidiano do cidadão marabaense, talvez pela sua praticidade, haja vista a sua gama de serviços, como: lojas, academia, lotérica e instituições que prestam serviços como Detram e Estação cidadania da prefeitura da cidade. Sua característica como espaço de lazer faz parte do hábito recreativo da população da cidade e até mesmo das cidades próximas, onde a população acaba usufruindo desse espaço quando estão de passagem pela cidade. Ele está localizado estrategicamente, pois fica entre as duas principais rodoviárias da cidade, situado as margens da Br-230. Apesar de não ser uma região tão residencial, ainda é um lugar privilegiado se levarmos em consideração toda extensão do espaço urbano e por ser o único dessa proporção na cidade.

Figura 7 - Partagem Shopping Marabá.



Fonte: Elaborada pelos autores, 2021.

4.5 Parque Zoobotânico

A Fundação Zoobotânica de Marabá ou Parque Zoobotânico de Marabá (figura 8) tem um papel muito importante no que desrespeito à preservação das espécies da flora e da fauna regionais. A referente Fundação é uma iniciativa não governamental sem fins lucrativos fundada em 1997, que tem por objetivo o resgate de animais silvestres em situação de cativeiro, para reintroduzi-los na natureza. Além disso, o parque preserva uma área de floresta com aproximadamente 1500 hectares, abrigando 360 animais e diversas árvores regionais como castanheiras, mogno, cedro etc.

O parque é um importante lugar para realizar um passeio ecológico, contemplar a natureza e compreender a importância da preservação da vida animal. No entanto, ir a esse local não é tão simples, pois está situado fora da área urbana da cidade e não possui rota de transporte público que atenda essa região. Desta maneira, a acessibilidade ao local é limitada a grande parte da população, que em sua grande maioria desconhece que a cidade possui tal espaço para lazer.

Figura 8 – Fundação Zoobotânico de Marabá -PA.



Fonte: Zedudu, 2016. Disponível em: <https://www.zedudu.com.br/parque-zoobotanico-de-maraba-recorre-financiamento-coletivo/>. Acessado em: set., 2021.

4.6 Orla de Marabá

A Orla Sebastião Miranda, também chamada de Orla de Marabá-PA (figura 9), foi inaugurada em 2003, e está localizada as margens do Rio Tocantins. A Orla é considerada um dos principais pontos turísticos da cidade e chama a atenção por proporcionar uma bela visão do pôr do sol aos visitantes. A Orla é um espaço público para um momento reflexivo de admiração e contemplação da paisagem, que no período noturno se caracteriza como um espaço de agito na cidade.

Pode-se dizer que é o principal ponto turístico e de lazer da cidade, pois abriga uma grande concentração de bares e restaurantes. Ao longo da Orla são encontradas, também, quadras esportivas, uma pista de patins e skate e, ainda a Praça São Félix do Valois. Esse espaço na cidade atende os mais variados públicos. Atualmente, parte da Orla está em obra, para sua ampliação.

Figura 9 - Orla de Marabá-PA.



Fonte: Feita pelos autores, 2021.

4.7 Praça São Francisco

A praça São Francisco (figura 10) é um excelente espaço recreativo e de lazer da cidade. Recentemente, passou por uma reforma que conta com novos pontos de iluminação, jardinagem, fonte luminosa, dois parquinhos com acessibilidade (um deles para crianças menores de 6 anos), equipamentos de ginástica e, ainda, onze pontos de acessibilidade com rampas. Além disso, os praticantes de patins e outros equipamentos de rodas tem um espaço próprio para a prática dessas atividades.

Figura 10 - Praça São Francisco em Marabá-PA.



Fonte: Elaborada pelos autores, 2021.

5 Discussões

Pôde-se observar que o ambiente paisagístico da cidade contempla, em parte, vários locais. A sociedade pode estar em pleno lazer, fato esse proporcionado tanto pelos espaços públicos, como também pelo espaço privado com sua variedade de serviços ofertados. O município de Marabá possui desenvolvimento relevante se comparado com os demais municípios próximos e a capital Belém-PA. Em se tratando de uma cidade urbano-rural, Marabá apresenta certo potencial econômico e está em maior vantagem quanto aos municípios da região sul e sudeste do Pará.

As reservas ambientais e seus rios em meio ao ambiente urbano acabaram se tornando uma característica da cidade de grande potencial para a identidade e turismo local. Contudo, por ser intitulada capital da região carajás, devido ao seu núcleo industrial para a região e por possuir polos universitários, Marabá ao longo dos anos foi se modificando. E os espaços públicos são frutos dessas transformações também.

Foram notórias as modificações que a cidade e a sociedade vem passando, onde se pode caracterizar a partir do conceito de cidades genéricas do Koolhaas (2010). Apesar do contexto e escalas de análise diferenciados ao que o arquiteto trabalha, é possível identificar que as cidades estão repetindo os moldes e padrões globais, onde modelos construtivos acabam

seguindo determinado padrão. Um exemplo dessa análise e reflexão se passa no Shopping Marabá, que embora seja considerado um espaço privativo, as pessoas buscam seu lazer “consumista” ou de encontro e partilha nesse local e acabam se apropriando dele. É interessante ressaltar, também, que essa migração das práticas de lazer para dentro dos espaços privados e controlados se assemelha a ideia da Rolnik (2000), onde o “espaço público” acaba perdendo sua função de encontro/lazer e passa a ser espaços apenas de circulação, que proporcionam mudanças e consequências nas dinâmicas econômicas, sociais e culturais.

Em contrapartida, o autor Koolhaas (2010) afirma a importância de uma identidade própria para a cidade. A partir desse aspecto, pode-se destacar a Orla, a Praça São Francisco, a Casa da Cultura e o Cine Marrocos como elementos carregados de significado e essência que preserva e conta a história da cidade. O autor ainda vai trabalhar com a importância da natureza inserida na malha urbana. E apesar de existir muitas áreas verdes distribuídas na cidade, verifica-se sua baixa efetividade, no entanto o Parque Zoobotânico atende tais aspectos conforme o autor, mas seu impedimento acontece por está fora da malha urbana da cidade.

O Cine Marrocos, a Casa da cultura, o Ginásio, são locais de lazer que tem o público predominantemente jovem, em fase escolar. Nesse sentido, para Kanashiro (2003) quando o público utiliza esses espaços, eles resgatam as relações, pois estão desenvolvendo habilidades sociais muito importante para seu desenvolvimento pessoal.

Malheros (2015) considera a renovação dos espaços públicos um grande atrativo para os cidadãos, onde acaba por aumentar a frequência da utilização por parte da população, que renova o interesse pela vida cidadina. Tais aspectos são observados em alguns espaços observados, como: a Praça São Francisco que passou por reforma recentemente; a Orla que está em processo de ampliação no encontro do rio Tocantins e Itacaiúnas; e o Ginásio que, atualmente, encontra-se fechado para reforma. A renovação desses espaços acaba por atrair um público maior, que se sente mais seguro por frequentar locais com boa infraestrutura e maior segurança pública.

6 Conclusões

Mesmo com a garantia do lazer como direito do cidadão dentro da Constituição Federal de 1988 foi possível identificar que essa prática do “tempo livre ou não trabalho” faz parte do cotidiano dos cidadãos, porém, na prática, esse direito é total. Ao analisar os espaços de lazer do município de Marabá-PA, se percebeu que existia uma grande centralização dos principais espaços, que se assemelhou as configurações da ampla maioria dos espaços no território nacional, onde se localizam em lugares de certo “privilégio”. Portanto, observou-se que tais práticas de segregação dentro do ambiente construído também foram reproduzidas em cidades de médio e de pequeno porte.

Assim, concluiu-se que os espaços públicos da cidade de Marabá não serviam a grande parte da população, pois à maioria eram inacessíveis pelo transporte coletivo. Ademais, a má distribuição dos espaços no território urbano foi outro fator observado. Mesmo com algumas variações e repetições das práticas de lazer disponível, não foram todas as camadas sociais analisadas que conseguiram interagir nesses locais, uma vez que essas áreas se concentram em zonas privilegiadas da cidade. Notou-se que as classes com maior poder aquisitivo e renda que usufruíam e utilizaram com maior eficiência e frequências os espaço públicos.

7 Referências

BRASIL. [Constituição (1988)]. Constituição da República Federativa do Brasil de 1988. Brasília, DF: Presidência da República. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm. Acesso em: 10 de set. 2021.

DIREITO AO ÓCIO. **Folha de São Paulo**. Opinião. São Paulo, domingo, 04 de fevereiro de 2001. Disponível em: <<https://www1.folha.uol.com.br/fsp/opiniaofz0402200102.htm>>. Acessado em: set. 2021.

DROGUETT, Francisca F. Discusiones de metodología la observación en la investigación social: la observación participante como construcción analítica. **Revista Tópicos Sociológicos** nº 13 • 2009 • pp. 49-66.

DUMAZEDIER, Joffre. **Sociologia empírica do lazer**. São Paulo: Perspectiva, 1979.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). Diretoria de Pesquisas, Coordenação de População e Indicadores Sociais, Estimativas da população residente com data de referência 1o de julho de 2020. Disponível em: <<https://www.ibge.gov.br/cidades-e-estados/pa/maraba.html>>. Acessado em: ago. de 2021.

KANASHIRO, Milena. **A cidade e o sentido: sentir a cidade**. Paraná: UFPR, 2003.

KOOLHAAS, Rem. **Três textos sobre a cidade**. Barcelona: Gustavo Gili, 2010.

MALHEROS, J.M. **Espaço Público: Conceitos e transformações fundamentais no urbanismo e na política das cidades nos últimos cinquenta anos**. Portugal: Universidade de Lisboa, 2015.

ROLNIK, Raquel. O lazer humaniza o espaço urbano. In: SESC SP. (Org.). **Lazer numa sociedade globalizada**. São Paulo: SESC São Paulo/World Leisure, 2000.